

**Reunião ordinária pública****Ata n.º 08/2018****Data: 2018-04-16****Início: 14.34 horas****Local: Cidade de Tomar, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho****Termo: 15.55 horas****Presenças:**

Vice-Presidente	Hugo Renato Ferreira Cristóvão
Vereadores	Francisco Lopes Madureira Salgueiro
	Célia Maria Nunes Azevedo Bonet
	Filipa Alexandra Ferreira Fernandes
	Luís Manuel Monteiro Ramos
	Hélder Duarte Henriques

Secretária da reunião – Avelina Maria Lopes Leal

A Sra. Presidente não participou na reunião por motivos de saúde, previamente comunicados aos Srs. Vereadores.

O Sr. Vereador José Manuel Mendes Delgado justificou a falta à reunião por motivos profissionais e solicitou a sua substituição, ao abrigo do artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, tendo sido substituído pelo cidadão imediatamente a seguir na ordem da lista apresentada pelo Partido Social Democrata, Francisco Lopes Madureira Salgueiro, devidamente convocado para o efeito.

Da Ordem do Dia constavam os seguintes assuntos:**BALANCETE****N.º 01 – ALTERAÇÃO AO PLANO DE PORMENOR DO FLECHEIRO E MERCADO (6238/ENTE/DAJA/2017 - 3/INSTGT/DGT/2015)****PROPOSTAS:****PROPOSTAS DA PRESIDENTE:****N.º 02 – PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM A AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA NO ÂMBITO DO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2398/ENTE/DAJA/2018 - 4/ENTEXT/PR/2013)**



- N.º 03 – CEDÊNCIA DO AUTOCARRO NO MÊS DE MARÇO DE 2018 (16/PGEN/PR/2018 - 15/DIVER/PR/2013) -----**
- PROPOSTA DOS VEREADORES DO PSD:-----**
- N.º 04 – REGULAMENTO DE APOIO AO INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO DO MUNICÍPIO DE TOMAR (6/PPSR/DAJA/2018 - 48/DIVER/DAAOA/2013)-----**
- INFORMAÇÕES DA PRESIDENTE: -----**
- N.º 05 – COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADAS POR DELIBERAÇÃO DE 25 DE OUTUBRO DE 2017 (15/PPRC/PR/2018)-----**
- N.º 06 – COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA - ATA DA REUNIÃO DE 26 DE MARÇO DE 2018 (14/PPRC/PR/2018)-----**
- GABINETE DE COMUNICAÇÃO: -----**
- N.º 07 – APOIOS A ENTIDADES EXTERNAS – Relatório de custos de impressão – março de 2018 (9/PGEN/GC/2018) -----**
- DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS: -----**
- N.º 08 – PARQUES DE ESTACIONAMENTO TARIFADOS NA CIDADE – RESULTADOS OPERACIONAIS DE 2017 (105/PGEN/DOM/2018 - 1/PQEST/DOM/2013) -----**
- N.º 09 – OBRAS DE ADMINISTRAÇÃO DIRETA E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS – RESUMO DA DESPESA NO ANO DE 2017 (102/PGEN/DOM/2018 - 1/DIVER/DOM/2013) ----**
- N.º 10 – CEDÊNCIA DE VIATURA – Junta de Freguesia de Madalena e Beselga (2096/ENTE/DAJA/2018)-----**
- N.º 11 – REQUALIFICAÇÃO DA VÁRZEA GRANDE – PROJETO DE EXECUÇÃO E PREPARAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA (111/PGEN/DOM/2018)-**
- DIVISÃO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO:-----**
- N.º 12 – CONSTITUIÇÃO DE COMPROPRIEDADE - PARECER (3/EPAR/DGT/2018)-----**
- N.º 13 – CONSTITUIÇÃO DE COMPROPRIEDADE - PARECER (2153/ENTE/DAJA/2018)----**
- N.º 14 – AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSERVAÇÃO DO PRÉDIO SITO NA PRACETA DR. RAÚL LOPES, N.º 3 – José Maria Martins (34/VIST/DGT/2017 - 237/EDIF/DGT/2014)-----**
- DIVISÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS E ADMINISTRATIVOS:-----**
- N.º 15 – EXECUÇÃO DA PONTE DO CARRIL – avaliação de parcela de terreno propriedade de Ana de Jesus Simões Antunes (3699/ENTE/DAJA/2017 - 2/EXPRO/DAJA/2015) -----**
- N.º 16 – LICENCIAMENTO DE PUBLICIDADE OCASIONAL AO XVII TEMPLÁRIO - Tuna Templária do Instituto Politécnico de Tomar (9/PUBO/DAJA/2018 - 1/PUBLI/DAJA/2018) -**

**DIVISÃO DE PROTEÇÃO CIVIL:-----**

N.º 17 – REARBORIZAÇÃO COM EUCALIPTO EM ALQUEIDÃO, FREGUESIA DE OLALHAS – emissão de parecer a projeto de recuperação de Manuel Miguel Pereira Filipe (1799/ENTE/DAJA/2018)-----

N.º 18 – REARBORIZAÇÃO COM EUCALIPTO EM FELPINHEIRA, FREGUESIA DE CARREGUEIROS – emissão de parecer a projeto de recuperação de Maria Isabel Pombeira de Jesus Alves (1716/ENTE/DAJA/2018)-----

UNIDADE DE DESPORTO E JUVENTUDE:-----

N.º 19 - UTILIZAÇÃO DO PAVILHÃO MUNICIPAL CIDADE DE TOMAR – Associação Criativa Cubo D' Ideias (1/RESP/UDJ/2018 - 1/CEDESP/UDJ/2014)-----

N.º 20 – ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM DE TOMAR DE 2018 (95/PGEN/UDJ/2018 - 1/JUVENT/UDJ/2018)-----

EXPEDIENTE:-----

N.º 21 – ATRIBUIÇÃO DE LUGARES DE ESTACIONAMENTO A ESCOLA DE CONDUÇÃO NA RUA CARLOS NEVES TAVARES, N.º 8 - Amílcar Júlio da Silva Ferreira (2029/ENTE/DAJA/2018 - 75/DIVER/DGT/2018)-----

N.º 22 – RAMAIS DE LIGAÇÃO DE SANEAMENTO NA RUA DE SÃO JOSÉ, ALVITO/CARRASCAL, UNIÃO DAS FREGUESIAS DE TOMAR (SÃO JOÃO BAPTISTA) E SANTA MARIA DOS OLIVAIS (2179/ENTE/DAJA/2018 - 1/ENTEXT/PR/2013)-----

N.º 23 – PRESTAÇÃO DE CONTAS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO REFERENTE A 2017 (2275/ENTE/DAJA/2018 - 22/ENTEXT/PR/2013)-----

N.º 24 – PRESTAÇÃO DE CONTAS DA ÁGUAS DO VALE DO TEJO, SA REFERENTE A 2017 (2183/ENTE/DAJA/2018 - 2/ENTEXT/PR/2015)-----

N.º 25 –ÁGUA ADQUIRIDA PELOS SMAS NO ANO DE 2018 (2296/ENTE/DAJA/2018 - 1/ENTEXT/PR/2013)-----

Sendo catorze horas e trinta e quatro minutos, o Sr. Vice-Presidente declarou aberta a reunião e na ausência de público para atendimento, deu início ao “Período de Antes da Ordem do Dia”, tendo sido proferidas as seguintes intervenções:-----

O Sr. Vice-Presidente realçou as diversas atividades que se realizaram no último fim-de-semana, envolvendo milhares de pessoas. Referiu que é justo fazer um agradecimento público à disponibilidade e à competência dos funcionários municipais dos vários setores, que vão garantindo que o conjunto destas iniciativas corra bem, desde logo na sua organização e na



logística a elas associada. Referiu que, apesar de poder haver sempre coisas que podem ser corrigidas ou melhoradas, dependem muito dos trabalhadores, para garantir que todas as atividades vão correndo bem e que a imagem que Tomar passa seja a melhor, especialmente para quem nos visita, e, com isso, semear para colher no futuro.-----

O Sr. Vereador Luís Ramos deixou também o agradecimento dos vereadores do PSD aos funcionários municipais pela sua dedicação e disponibilidade e pelo trabalho efetuado para tornar possível a realização destes eventos. Perguntou se há previsão para a finalização da obra de conservação e reabilitação da Sinagoga de Tomar, cujo prazo de execução está ultrapassado, tendo em conta que se aproxima um período de acréscimo de turistas em Tomar e se constata, diariamente, grupos de turistas tristes ou frustrados por não poderem visitar o monumento. -----

O Sr. Vice-Presidente referiu que não pode dar uma informação cem por cento segura, porque não é uma área que acompanhe diretamente, mas pode adiantar que foram encontrados alguns achados arqueológicos que levaram a que o planeamento da obra ficasse suspenso cerca de um mês, prevendo-se a sua conclusão em junho, sendo certo que, tratando-se de uma obra sensível, poderá oferecer algumas surpresas. -----

O Sr. Vereador Luís Ramos sugeriu que pudesse haver alguma pressão junto do empreiteiro para se reforçar em termos de recursos humanos para prevenir atrasos na conclusão da obra.

O Sr. Vice-Presidente agradeceu a sugestão, que será transmitida. Sublinhou que, dada a localização e natureza do edifício, a obra em curso exige minúcia e cautela e que, mais do que reforçar o pessoal, está em causa conseguir que os passos sejam devidamente encadeados. Garantiu que não deixarão de acompanhar a situação e, na medida do possível, pressionar para que, no interesse de todos, a obra se conclua o quanto antes. -----

A Sra. Vereadora Célia Bonet começou por se referir aos eventos realizados no fim-de-semana para, por um lado, salientar que os vereadores do PSD ficam muito felizes de ver a cidade com mais dinâmica e com mais vida, e agradecem a todos os envolvidos, e, por outro lado, para reportar algumas situações e algumas dúvidas que lhe foram colocadas por alguns tomarenses, as quais gostaria de ver esclarecidas. Deu nota que, no Mouchão, onde decorreu o oitavo encontro nacional do ensino secundário da disciplina de educação moral e religiosa católica, o relvado foi significativamente maltratado e que causou indignação a vários cidadãos verem viaturas estacionadas em cima da relva, destruindo o sistema de rega e tornando o relvado num lamaçal. Perguntou quem é que deve controlar o uso desses locais quando são cedidos para este tipo de eventos, se já há conhecimento do que realmente se passou e se



teve este nível de gravidade. Deu conta que, até às quatro/cinco horas não foi possível sossegar na zona histórica, com música alta e pessoas a fazer barulho; tendo os residentes direito a poder dormir para poderem trabalhar no dia seguinte, perguntou que tipo de descontrolo se verificou para que aquelas horas da madrugada ainda se verificasse tal ruído as ruas. Salientou que havia falta de contentores do lixo em número adequado às centenas, ou mesmo milhares, de visitantes que estiveram na nossa cidade e que, em próximos eventos, gostariam que pudesse ser feita uma recolha de lixo extraordinária ou, em alternativa, ocorrer a colocação de mais contentores na cidade. Referiu que decorreu em Tomar um festival de Tunas, que muito os alegra e que todos querem acarinhar, salientando que as Tunas foram recebidas em condições um bocadinho degradantes; o espaço destinado ao estacionamento de caravanas onde ensaiavam e permaneceram algum tempo estava num estado deplorável, sujo e sem condições, apresentando ervas altíssimas, montes de sobranes e restos de árvores, com aspeto desleixado. Perguntou porque é que não se limpou adequadamente aquele espaço se o Município sabia que ia receber visitas; é uma situação que os preocupa até porque querem ser uma cidade para turistas, querem acolher bem e não gostaram de ver e de ouvir as críticas de alguns turistas que ali passaram, e de alguns elementos das Tunas que ali estavam a ensaiar. -----

O Sr. Vice-Presidente referiu que está a ouvir pela primeira vez algumas destas situações, nomeadamente a questão dos danos no sistema de relva no Mouchão, no decorrer da atividade que acompanhou bem de perto; irá verificar a situação, mas não crê que se tenha verificado. Salientou que, por vezes, nas redes sociais, há opiniões sobre tudo e mais alguma coisa, mas, muitas vezes, sem o real conhecimento de causa. Informou que o evento que decorreu no Mouchão estava a ser trabalhado pela Câmara há quase um ano, precisamente para garantir que teria lugar em Tomar e com as melhores condições possíveis; inicialmente, não estava prevista a colocação da tenda, mas, devido às condições climatéricas, a organização decidiu pela sua colocação e assumiu os respetivos custos; a única viatura que observou em cima da relva, no interior da tenda, deveu-se à montagem do palco e do sistema de som para o evento de sábado à tarde, mas, pelo que foi observado pelos serviços, não provocou grandes danos. Frisou que havia alguns rastos do fim-de-semana anterior, devido à utilização do espaço como zona de partidas e chegadas do Templários Rally Classic. No que concerne ao centro histórico e ao concerto de sexta-feira à noite, na praça da República, salientou que têm que mediar e conseguir encontrar o equilíbrio possível entre serem uma cidade onde acontecem coisas (muitas, felizmente, praticamente todos os fins-de-semana, nas mais diversas áreas e para as



mais diversas faixas etárias) e a opinião de alguns que não querem ouvir o mínimo de barulho. Disse que, face à mensagem que receberam de um morador do centro histórico, teve o cuidado de, no sábado de manhã, perguntar a outros moradores bem próximos da praça da República se tinha sido assim tão incomodativo e as opiniões que recolheu indicam que não, que era bom é que fosse sempre assim; opiniões são opiniões e há sempre pessoas que são mais sensíveis ao ruído, mas a verdade é que o concerto terminou antes das três horas. Referiu que é sempre difícil mediar as muitas opiniões e as muitas sensibilidades, mas Tomar é uma cidade com vocação turística, querem que essa vocação seja cada vez mais um dos pilares fortes da economia local e têm que perceber que há espaços onde têm que acontecer eventos, seja na praça da República, seja no Mouchão, seja na zona do Mercado, seja na Várzea Grande; haverá sempre outras formas, mas, seguramente, não serão tão bem conseguidas para que possam ter esta dualidade e, acima de tudo, para que os tomarenses e as pessoas que nos visitam fiquem com uma opinião favorável e regressem mais vezes, contribuindo para a economia local. Salientou que podem sempre ocorrer falhas e situações a melhorar, mas não é verdade que não tenha havido reforço de caixotes do lixo: também lhe mostraram, hoje de manhã, a foto que o blogue do costume pôs de um caixote do lixo, mas se forem tirar uma fotografia meia hora depois do evento terminar é óbvio que os caixotes vão estar cheios. Disse que estiveram mil e setecentos jovens no Mouchão e que, globalmente, houve cuidado dos jovens e dos professores que os acompanharam para que os espaços ficassem limpos o mais possível; num ou noutro caso não estava tanto assim, mas há sempre um ou outro que se pode portar pior; não podem esperar que fique sempre tudo imaculado e as coisas foram devidamente acauteladas, dentro das condições possíveis e dos meios disponíveis. No que se refere às ervas, disse que o ano tem sido muito rigoroso em termos climatéricos e há um conjunto de trabalhos que não é possível fazer com o mesmo planeamento e com a mesma capacidade antes de o tempo estar consolidado, pelo menos em termos de pluviosidade; por outro lado, os meios de que dispõem não lhes permite chegar ao mesmo tempo a todas as zonas da cidade; sempre foi assim e agrava-se de ano para ano, à medida que os funcionários vão ficando mais idosos e com menos velocidade (alguns reformaram-se e não foram substituídos ao longo dos anos); o antigo parque de campismo é um dos locais onde o relvado não está a cem por cento; é impossível terem capacidade de chegar a todos os espaços do concelho porque têm uma equipa de seis jardineiros para arranjar os jardins, fazer a poda das árvores e boa parte destes trabalhos; não tem sido possível à equipa de higiene e limpeza realizar a deservagem por temperatura devido às



condições climatéricas. Frisou que está a pensar publicar umas fotos que tirou quando, recentemente, esteve numa capital europeia que recebe diariamente milhões de turistas, só para se perceberem as diferenças; é uma questão associada a outras, nomeadamente a imagem, as mensagens, os ataques à Câmara, como aconteceu recentemente, no blogue do costume, que dava nota que a Câmara não limpa sarjetas, publicando uma fotografia de uma sarjeta, entre as mais de trezentas que o Município tem; ainda hoje não sabem onde é que a mesma se localiza, mas sabem que as sarjetas foram limpas em outubro e em janeiro/fevereiro; poderá sempre haver uma ou outra que escape e os meios disponíveis são o que são, mas o que é normal é que o munícipe que deteta eventuais desconformidades as comunique à Câmara, por um dos meios ao seu dispor (no sítio do Município pode aceder-se ao portal A Minha Rua, para assinalar questões como a limpeza de sarjetas, buracos na calçada, candeeiros fundidos, entre outras) e, vez de ir para as redes sociais fazer estas coisas, manipulativas e alarmistas, como se fossem verdades; enquanto comunidade, todos estão a falhar porque, em vez de se promoverem coletivamente, há quem tente minar ou diminuir a imagem coletiva de Tomar, ainda mais com informação que não traduz a verdade. --

A Sra. Vereadora Filipa Fernandes esclareceu que não é verdade que não tenha havido reforço de contentores do lixo no festival de Tunas e que as Tunas respeitaram os condicionalismos em termos de ruído tendo terminado as atividades entre as duas horas e trinta minutos e as duas horas e quarenta e cinco minutos, mas não se pode esperar que a praça da República fala silêncio absoluto quando está presente uma camada de jovens; teve o cuidado de passar no local às três horas e não havia música, mas permanecia ali muita gente, muito positiva e muito animada. Sublinhou que é fantástico observar este ambiente numa cidade que recebe jovens, e que têm que saber recebê-los. Deu conta que, às dez horas, os serviços de higiene e limpeza estavam no Mouchão a fazer a recolha do lixo. Defendeu que não devem pegar em coisas mínimas porque foi muito positivo o que aconteceu na cidade; o feedback que teve das pessoas e das tunas foi muito positivo e se se verificou essa falha na limpeza do espaço terá sido muito insignificante face à maneira como os receberam e trataram (foi-lhe dito que foi dos sítios onde foram mais bem acolhidos e é isso que é importante); passaram uma boa imagem e um bom acolhimento e é aí que têm que se focar. -----

O Sr. Vereador Hélder Henriques referiu que reside na zona histórica e pode confirmar que, às duas horas e quarenta e cinco minutos, cessou a música, assim como testemunhou presencialmente, por se encontrar retido no trânsito, que o carro da recolha do lixo entrou no Mouchão às dez horas e oito minutos. Informou que existe um plano de serviços para o corte



de ervas, mas o tempo não tem permitido que tal aconteça, sendo certo que há locais onde as ervas foram cortadas há dois meses e já estão em condições de ser cortadas novamente, como acontece junto ao palácio Alvim.-----

O Sr. Vereador Francisco Madureira referiu que, como tomarense, se sente feliz de ver a sua cidade pejada de jovens e de gente; todos querem pessoas em Tomar, que haja muitas atividades e muitas iniciativas, e compreendem que o lixo é uma coisa que se produz continuamente e, por vezes, em quantidade inesperada, mas foi-lhe dado verificar que, no domingo à tarde, a zona do estádio não estava limpa: sendo normal que possa acontecer, importa equacionar as questões e as situações para que, no futuro, possam melhorar. Reportou duas situações caricatas, até divertidas, que ocorreram com a presença de ratos (no sábado à tarde, na rua Alexandre Herculano, e, no domingo à tarde, junto ao restaurante Bela Vista); não sendo desleixo da Câmara, mas uma coisa natural quando o rio está com um caudal baixo, tem que ser tratada e, em anos anteriores, havia um plano de contingência e, nomeadamente no centro histórico, os esgotos eram alvo de intervenção por empresa especializada; os turistas vão ser cada vez mais e estará na altura de tratar deste assunto. Congratulou-se que se tenha cumprido a tradição e que tenha ocorrido a eleição da mordoma da festa dos Tabuleiros, que terá lugar no próximo ano, frisando que os reparos que todos fazem, de forma positiva, são importantes para que, nessa altura, estejam todos um pouco mais preparados para receber os milhares de turistas e de pessoas que visitarão Tomar. Referiu que, durante muitos anos, a comissão central da festa dos Tabuleiros foi responsável pela atribuição dos espaços para funcionamento das diversas atividades, arrecadando a respetiva receita, e que, na última edição, por imposição legal, o assunto passou a ser tratado diretamente pela Câmara Municipal, que arrecada a referida receita, pelo que, sugeria que, na altura de definir a verba que tradicionalmente se atribui para a organização do evento, fosse tida em consideração esta perda de receita pelo aluguer dos espaços e se tentasse dar um pouco mais. -----

O Sr. Vice-Presidente referiu que o Município é a única entidade que pode cobrar pela ocupação de espaço público, tendo por isso aprovado o regulamento para a festa dos Tabuleiros no uso do espaço público, da publicidade e da venda ambulante, sendo certo que, segundo julga saber, a Câmara atribuiu à comissão verba equivalente ao valor das taxas arrecadadas com essa ocupação. Disse que terão que ver esse e todos os outros aspetos da organização da festa dos Tabuleiros, em articulação com a mordomo e com a comissão que ela venha a definir. Referiu que é natural a presença de ratos face à proximidade do rio e que, em



cumprimento do plano de atuação nesta matéria, os serviços terão este procedimento previsto para esta altura do ano. -----

O Sr. Vereador Hélder Henriques referiu que este assunto já foi tratado no âmbito dos Serviços Municipalizados e há uma empresa a acompanhar o assunto da desbaratização, desratização e outros infestantes. -----

A Sra. Vereadora Célia Bonet disse que tem que voltar ao assunto dos eventos até porque quem não se sente não é boa gente. Frisou que os problemas que referiu foram levantados por alguns tomarenses e não por um qualquer blogue, até porque não viu nenhum; foram questões levantadas por tomarenses que vivem na zona histórica da cidade, alguns de idade; se há tomarense que goste de eventos e de ver a cidade animada e repleta de jovens essa pessoa é ela; por outro lado, também não lhe faz diferença o barulho porque vive longe da parte histórica e não é a si que isso incomoda; no entanto, aqui, faz o seu trabalho, em representação das pessoas que neles votaram e cabe-lhe fazer chegar ao local próprio essas questões que foram levantadas; não se revê quando dizem que as pessoas fazem críticas por fazer, porque não são críticas, são questões que devem ser abordadas para que, numa próxima vez que se tenha que decidir, se possam medir os prós e os contras; o Município tem que decidir o que é mais vantajoso, se ter mais visitantes até mais tarde ou se consegue adequar isso às pessoas que residem na zona histórica e que precisam de descansar, conseguindo que haja um equilíbrio nos horários (começar a festa mais cedo para acabar um bocadinho mais cedo, por exemplo); estas questões são pertinentes e devem ser ponderadas para que todas as pessoas fiquem satisfeitas e a cidade continue a ter a dinâmica que todos querem ver. Salientou que foram colocados contentores a mais, especialmente no Mouchão, mas não foram suficientes porque um dia depois havia lixo fora dos contentores e alguma coisa não correu a cem por cento; não é uma crítica ao Município, ou à sua gestão, são alertas, porque entendem que uma cidade se deve apresentar limpa para os seus habitantes e visitantes, se é que querem continuar a ter visitas. Por último, ainda em relação aos eventos, adiantou que houve uma descoordenação na gestão do pavilhão Nuno Álvares Pereira que deve ser analisada por quem gere o espaço porque os atletas que ali se dirigiram para a prática desportiva regular, alguns vindos de longe, encontraram o espaço completamente lotado de sacos cama e mochilas e não lhes foi possível praticar desporto de acordo com o planeado; também aqui houve alguma coisa que não correu bem e que deve ser objeto de análise para que não se repita; são questões importantes para que um próximo evento corra ainda melhor, para terem mais dinâmica mas tudo corra na perfeição. -----



O Sr. Vice-Presidente reconheceu que o último treino que estava agendado para uma equipa do Sporting Clube de Tomar não se realizou; o encontro nacional de alunos de moral do ensino secundário implicou uma grande logística e os alunos pernoitaram em quatro dos pavilhões municipais (também cento e vinte escuteiros que estiveram em Tomar nesse fim de semana ficaram a dormir num dos pavilhões), ficando articulado que os sacos cama só seriam instalados a partir de determinada hora; por lapso, no pavilhão Raúl Lopes foi permitido aos alunos montar os sacos à chegada. Referiu que apesar da falha, no todo e no conjunto, esta e as demais atividades do fim-de-semana correram genericamente muito bem. -----

A Sra. Vereadora Célia Bonet referiu que, no dia cinco de fevereiro, trouxeram ao período de antes da ordem do dia o facto de Tomar ser o pior concelho da região no índice de qualidade de vida, segundo a Marktest (duzentos e quarenta e nove dos trezentos e oito municípios portugueses têm melhor qualidade de vida que Tomar); nesse dia, o Sr. Vereador Hugo Cristóvão disse que este tipo de avaliação era muito duvidoso e subjetivo; hoje, pretende colocar a discussão a posição de Tomar no índice de transparência que é elaborado pela Associação de Transparência e Integridade, uma rede global anticorrupção presente em mais de uma centena de países; este índice é apresentado como uma ferramenta de capacitação dos cidadãos promovendo um maior envolvimento na vida autárquica e uma melhoria da qualidade na democracia local; a classificação é feita na sequência de uma análise da informação disponibilizada aos cidadãos nos websites das câmaras municipais; parece-lhe um organismo credível onde não impera qualquer tipo de subjetividade na avaliação do índice de transparência. Salientou que, segundo este organismo, Tomar desceu cinquenta e oito lugares em dois mil e dezassete, é o pior município do distrito de Santarém e do Médio Tejo (Torres Novas, está em trigésimo sexto; o Entroncamento em quinquagésimo; Ourém em centésimo octogésimo primeiro; Tomar, em ducentésimo quinquagésimo terceiro lugar) e está numa posição de cauda da tabela dos trezentos e oito municípios. Perguntou se há consciência desta situação porque, cada vez mais, a transparência é um dado muito importante, e os tomarenses gostavam de ter acesso às informações tal como acontece nos outros municípios e aumentar o seu conhecimento sobre os dados e os elementos disponíveis, para poderem depois fazer uma avaliação correta. Disse que gostava de ver Tomar subir substancialmente neste ranking, que acha muito importante; enquanto o outro pode ter alguma subjetividade, este é muito objetivo e tem como base elementos que a Câmara disponibiliza para consulta. -----

O Sr. Vice-Presidente começou por referir que, há um mês atrás, houve um índice que dava Tomar como o melhor concelho da região em termos de qualidade de vida, mas desse ninguém



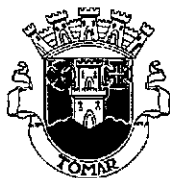
falou. Reiterou que há índices para todos os gostos e que não partilha da opinião quanto à subjetividade porque o índice de transparência também é um índice muito subjetivo, baseado na informação colocada nos sítios dos municípios, o que entende ser muito redutor, apesar de concordar que têm que encontrar formas de o nosso site ficar mais versátil e com conteúdo mais capaz. Frisou que os sites dos municípios do Médio Tejo são produzidos em conjunto e estão muito desatualizados, carecendo de uma nova vida, adiantando que Tomar está a considerar a hipótese de avançar sozinho para a construção de um novo site uma vez que, no âmbito da CIMT, há a intenção de avançar para uma solução conjunta, mas isso tem demorado a acontecer. Sublinhou que, para além da plataforma em si, há a questão dos meios humanos; no próximo fim-de-semana vai estar num município que tem seis funcionários só para as redes sociais e, em Tomar, nem um há; o mesmo funcionário que faz as notas de imprensa, tira umas fotografias, mete qualquer coisa no facebook e também coloca no site (para todo o município há cinco pessoas que, a par das respetivas funções, tem duas ou três áreas definidas para colocar informação no site); por vezes, falta a capacidade para tornar o site mais informativo. Retomando a questão do índice, disse que é muito redutor avaliar a informação com base numa grelha; a ordem do dia de hoje é um bom exemplo de como este município é transparente, sujeitando a ratificação apoios de impressão no valor global de dez euros ou de cedência de viatura a um dos grupos de escuteiros, no valor de trinta euros; pode parecer ridículo, mas é uma questão de transparência, e não será difícil procurar na internet as práticas de outras Câmaras para se poder avaliar realmente. Reconheceu que as falhas que existem têm muito a ver com a capacidade de terem meios humanos para chegar a todas estas frentes; têm feito um grande esforço para que as coisas sejam mais transparentes, como pode ser comprovado em termos de transferências para as juntas de freguesia e apoios às associações, por exemplo; têm um problema de recursos humanos para conseguir melhorar estas questões, no site e noutras matérias, e trabalham para encontrar soluções para as melhorar; perante os meios e as condicionantes que têm, cada município define quais são os sectores onde é prioritário apostar; a nível de recursos humanos, nos últimos quatro anos têm apostado em sectores mais operacionais e não tanto neste, mas reconhece que têm que tentar melhorar na comunicação com os cidadãos e com a comunidade em geral. -----

A Sra. Vereadora Célia Bonet referiu que, quatro meses depois de terminar o ano, o relatório de prestação de contas de dois mil e dezassete ainda não está disponível no site para consulta, pelo menos não o encontrou. Referiu que compreende que possa haver funcionários a menos nesta área, mas não lhe parece que seja por falta de funcionários (em relação ao



número de habitantes, Tomar deve ser das câmaras que têm um peso mais elevado em termos de recursos humanos), mas a gestão do município decidiu onde alocar os seus funcionários e deu preferência a outras situações que entendeu serem mais importantes; provavelmente, a Câmara que terá seis pessoas alocadas a um tipo de serviços dessa natureza tem uns milhões de habitantes a mais do que Tomar, ou então a gestão desse município decidiu que era mais importante alocar recursos a essas atividades, enquanto que, em Tomar, a opção foi canalizar os recursos para outras funções. -----

O Sr. Vice-Presidente referiu que é uma discussão permanente a comparação de Tomar com outros municípios ao nível do número de funcionários, mas normalmente os resultados dessa comparação não são verdadeiros; no caso de Tomar, há duas ou três pessoas nas redes sociais que, sistematicamente, fazem essas comparações, mas não comparam o que pode ser comparado: - dos quinhentos trabalhadores que tem, cento e quarenta estão nas escolas, porque, há cerca de dez anos, a Câmara, mal ou bem, aceitou ficar com essa competência, mas nem todas as câmaras têm trabalhadores nas escolas; - há várias câmaras da região que têm empresas municipais e normalmente esses trabalhadores não são contabilizados no total dos funcionários, e Tomar, mal ou bem, nunca foi por esse caminho (mesmo ao lado de Tomar, até a gestão do território tem boa parte dos funcionários numa empresa municipal; é preciso perceber as realidades quando se compara e a gestão do território é um bom exemplo disso: numa câmara bem próximo de Tomar, mais pequena que a nossa, muito bem classificada no índice de transparência, entraram dezoito processos no ano de dois mil e dezassete e, em Tomar, foram largas centenas; - os funcionários têm uma gestão do tempo diferente da nossa e é sempre difícil fazer essas comparações porque cada Câmara tem a sua realidade, as coisas são muito diferentes de uns municípios para outros, porque cada um tem as suas prioridades e opções; também é preciso ter em conta que essas prioridades e opções não podem ser feitas no início de cada mandato porque não é possível mudar tudo o que se encontrou e há opções que, uma vez tomadas, condicionam outras durante muito tempo (quando se colocam pessoas no quadro, a opção fica feita para o resto da vigência dessa pessoa no quadro; há muitas opções de setores, de carreiras e de especificidades profissionais no município que, quer elas sejam úteis ou não, estão feitas até as pessoas se reformarem; sendo uma gestão dinâmica, nunca começa do zero e, a cada momento, têm que tentar encaminhar mais para uma ou outra área. Referiu que a Câmara que deu como exemplo não é assim tão maior que a de Tomar e que, neste momento, há muitas câmaras que apostam muito na questão das redes sociais e da comunicação; Tomar também quer apostar, mas primeiro têm que garantir que



outras áreas estão cobertas; querem melhorar o conteúdo e o trabalho para depois poderem ter esta gestão da aparência; a questão da transparência tem muito a ver com a aparência e esta, muitas vezes, é diferente da realidade. -----

A Sra. Vereadora Célia Bonet disse que fez a comparação em resposta à referência a um município que tinha seis pessoas alocadas às redes sociais e não foi uma comparação em termos absolutos; é indiferente o facto de outro município ter muito pouca população ou ter muito poucos processos porque estão a falar em termos relativos; não disse se os funcionários são muitos ou se são poucos, mas sim que foi uma opção da gestão do município não alocar funcionários a essas funções, enquanto o outro município, segundo foi referido, colocou seis funcionários; se não aconteceu em Tomar, não foi por falta de funcionários, mas por opção política, ou de acordo com critérios definidos. -----

Terminado o Período de "Antes da Ordem do Dia", a Câmara passou a deliberar de acordo com a Ordem do Dia: -----

BALANCETE: - Foi presente o balancete (Resumo Diário de Tesouraria) do movimento de fundos de Tesouraria Municipal, do dia treze de abril de dois mil e dezoito, o qual acusa os seguintes saldos: três milhões, quinhentos e trinta e sete mil, quinhentos e vinte oito euros e um cêntimo (3.537.528,01€) em Operações Orçamentais, e cento e vinte cinco mil, duzentos e vinte euros e sessenta e quatro cêntimos (125.220,64€) em Operações Não Orçamentais. -----

N.º 01 – ALTERAÇÃO AO PLANO DE PORMENOR DO FLECHEIRO E MERCADO-----

Foi presente proposta do Sr. Vereador Hugo Cristóvão submetendo a apreciação do Executivo Municipal aspetos e formalidades do procedimento de alteração ao Plano de Pormenor do Flecheiro e Mercado, decorrentes da ponderação do parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo sobre a proposta de alteração do referido instrumento de gestão territorial e os fundamentos camarários para a não sujeição a procedimento de avaliação ambiental, nos termos das informações n.ºs 3776/2018 e 2987/2018 da Divisão de Gestão do Território. -----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, homologando as referidas informações, deliberou:-----

1.- Tomar conhecimento do parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo n.º I11574-201709-DSOT/DGT, comunicado através do s/ ofício S1066-201709-DSOT/DGT, de 27 de setembro de 2017, e da ata/memorando da reunião de acompanhamento realizada a 27 de abril do mesmo ano entre a Câmara Municipal de Tomar, a



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo e a Agência Portuguesa do Ambiente; -----

2.- Homologar a proposta de decisão que consta do documento "Análise_Parecer_CCDR_fev_2018.docx", em resposta às observações e conteúdos emitidos pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo; -----

3.- Homologar a nova proposta dos documentos instrutórios do procedimento, respetivos anexos e peças do conteúdo documental do plano, constantes dos documentos designados por

"1.1_Alt_T_Referencia_fev_2018.docx.pdf", -----

"1.2_Alt_T_Ref_ANEXO I - Estudo de Regolfo.pdf", -----

"1.3_Alt_T_Ref_ANEXO II- Oficio_APA.pdf", -----

"1.4_Alt_T_Ref_ANEXO III - DeliberaÃ§Ã£o_2016_09_12.pdf", -----

"1.5_Alt_T_Ref_ANEXO IV - DeliberaÃ§Ã£o_2017_11_27.pdf", -----

"2.1_Alt_PPFM_Relatorio_fev2018.docx.pdf", -----

"3.1_Alt_PPFM_Regulamento_fev2018.docx.pdf", -----

"01_Planta Impl_flecheiro_Alt_FEV2018.dwfx", -----

"02_Planta Condicionantes_Publicada.dwfx", -----

"03_Planta Enquadramento_Publicada.dwfx", -----

"04_Planta Situação Existente.dwfx", -----

"05_Planta Compromissos.dwfx"; -----

4.- Solicitar parecer à Agência Portuguesa do Ambiente, à Autoridade Nacional de Proteção Civil, à Águas do Vale do Tejo, SA, à Direção-Geral do Território, aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Tomar e ao Departamento de Obras Municipais da Câmara Municipal, nos exatos termos propostos na informação técnica n.º 2987/2018.-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

PROPOSTAS: -----

PROPOSTAS DA PRESIDENTE:-----

N.º 02 – PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM A AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA NO ÂMBITO DO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS-----

Foi presente proposta da Sra. Presidente submetendo a aprovação do Executivo Municipal a minuta do protocolo de cooperação a estabelecer com a Autoridade Tributária e Aduaneira no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios. -----



Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou aprovar a minuta do protocolo nos seus exatos termos.-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

N.º 03 – CEDÊNCIA DO AUTOCARRO NO MÊS DE MARÇO DE 2018-----

Foi presente proposta da Sra. Presidente referente à Informação n.º 204/2018 da Presidência, submetendo a ratificação do Executivo Municipal as cedências do autocarro do Município no mês de março de 2018.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou ratificar as cedências efetuadas e os apoios prestados, no montante total de 1.526,00€ (mil, quinhentos e vinte seis euros).-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

PROPOSTA DOS VEREADORES DO PSD:-----

N.º 04 – REGULAMENTO DE APOIO AO INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO DO MUNICÍPIO DE TOMAR-----

Foi presente a seguinte proposta dos Srs. Vereadores do Partido Social Democrata:-----

“Reconhecendo a necessidade de criar um regulamento, os Vereadores do PSD vêm propor a criação de um regulamento de concessão de incentivos ao investimento e criação de emprego no concelho de Tomar.-----

O Regulamento deve, na nossa perspetiva, abranger projetos de investimento de iniciativa privada que visem a sua instalação, mas também para projetos de ampliação ou realocação no Concelho de Tomar.-----

Como condições para poderem ser candidatados a incentivos, os projetos devem:-----

- Ser relevantes para o desenvolvimento sustentável do Concelho;-----
- Contribuir para o fortalecimento da cadeia de valor do Concelho e da região;-----
- Contribuir para a diversificação do tecido empresarial local, nomeadamente em sectores inovadores e/ou de base tecnológica;-----
- Contribuir para o reordenamento agrícola, industrial, comercial ou turístico do Concelho. Aqui incorpora também a Área de Reabilitação Urbana, através da criação de incentivos à Instalação de Empresas no Centro Histórico de Tomar.-----
- Serem geradores de novos postos de trabalho;-----
- Significar a manutenção de postos de trabalho existentes e/ou o aumento da sua qualificação;-----
- Assentar em processos de inovação produtiva, designadamente:-----



- a) Na produção de novos bens e serviços no Concelho e no País ou melhoria significativa da produção atual através da transferência e aplicação de conhecimento; -----
- b) Na expansão de capacidades de produção em sectores de alto conteúdo tecnológico ou com procura internacional dinâmica; -----
- c) Na inovação de processo, organizacional e de marketing; -----
- d) No empreendedorismo qualificado, privilegiando a criação de empresas baseadas em conhecimento ou de base tecnológica ou em atividades de alto valor acrescentado. -----

Os incentivos a definir e que poderão ser concedidos podem revestir-se de várias modalidades, nomeadamente: -----

- 1) Cedência/Bonificação do preço de cedência de terrenos, nomeadamente do Parque Empresarial de Tomar -----
- 2) Realização de obras de infraestruturas públicas da competência da Câmara; -----
- 3) Cedência de edifícios e equipamentos; -----
- 4) Apoio e acompanhamento dos projetos de investimento, nomeadamente na agilização dos processos de licenciamento, celeridade e eficácia na respetiva tramitação; -----
- 5) Disponibilização de um Gabinete, que preste informação e aconselhamento técnico sobre as oportunidades de financiamento empresarial disponibilizadas por outras Entidades que não a Banca, como é o caso do PT 2020. Este mesmo Gabinete deverá ser uma base de suporte e apoio contínuo na submissão de Projetos por parte das Empresa do Concelho; -----
- 6) Apoio técnico na organização e tratamento do espaço objeto do investimento; -----
- 7) Isenção total ou parcial do valor dos impostos e das taxas municipais de acordo com fórmulas a definir, relativamente aos prédios utilizados pelo promotor no âmbito do projeto de investimento ou relativamente às aquisições de prédios incluídas no plano de investimento e realizadas durante o período de investimento e que poderão abranger: -----
 - a) Taxas urbanísticas -----
 - b) Taxas de ocupação da via pública -----
 - c) IMI -----
 - d) IMT -----

O valor do incentivo deverá ser proporcional ao montante de investimento, ao número de postos de trabalho criados ou mantidos e aos efeitos positivos que os projetos poderão gerar na economia local, regional e nacional. -----



No que respeita ao incentivo à criação de postos de trabalho os Órgãos Municipais competentes poderiam reduzir o valor das taxas previstos nos Regulamentos de Taxas Municipais. -----

É fundamental que seja realizado um estudo mais aprofundado acerca dos critérios que definem os montantes dos incentivos.-----

No entanto, sem prejuízo de uma análise mais aprofundada, e como ponto de partida podemos definir os seguintes critérios: -----

a) A criação até 5 postos de trabalho poderia dar direito a uma redução de 25% do valor das taxas, por um período a definir; -----

b) A criação entre 6 e 20 postos de trabalho poderia dar direito a uma redução de 50% do valor das taxas, por um período a definir; -----

c) A criação entre 6 e 20 postos de trabalho poderia dar direito a uma redução de 75% do valor das taxas, por um período a definir; -----

d) A criação de mais de 20 postos de trabalho pode dar direito a uma isenção total do valor das taxas, por um período a definir.-----

Mais uma vez gostaríamos de realçar que estes valores apresentados são apenas Propostas e que todos estes incentivos e critérios deverão ser acompanhados por um estudo mais aprofundado e rigoroso." -----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou, por unanimidade, aprovar a referida proposta."-----

INFORMAÇÕES DA PRESIDENTE: -----

N.º 05 – COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADAS POR DELIBERAÇÃO DE 25 DE OUTUBRO DE 2017 -----

Foram presentes, para conhecimento, os despachos efetuados em março e abril pela Sra. Presidente e pelo Sr. Vereador Hugo Cristóvão, ao abrigo das alíneas f) e ee) e das alíneas y) e qq) do n.º 1 do artigo 33.º do regime jurídico das autarquias locais aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, respetivamente. -----

A Câmara tomou conhecimento.-----

N.º 06 – COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA - ATA DA REUNIÃO DE 26 DE MARÇO DE 2018 -----

Foi presente, para conhecimento, a ata da reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta realizada a 26 de março, na qual foi aprovado o Plano Operacional Municipal para o corrente ano.-----



A Câmara tomou conhecimento.-----

GABINETE DE COMUNICAÇÃO:-----

N.º 07 – APOIOS A ENTIDADES EXTERNAS – Relatório de custos de impressão – março de 2018-----

Foi presente proposta da Sra. Presidente referente ao relatório de custos de impressão de material a entidades externas, realizados pelo Gabinete de Comunicação durante o mês de março do corrente ano.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou ratificar os despachos que autorizaram os apoios prestados, no montante global de 10,00€ (dez euros). -- Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

DEPARTAMENTO DE OBRAS MUNICIPAIS:-----

N.º 08 – PARQUES DE ESTACIONAMENTO TARIFADOS NA CIDADE – RESULTADOS OPERACIONAIS DE 2017-----

Foi presente, para conhecimento, informação referente aos resultados operacionais nos parques de estacionamento tarifados da cidade no ano de 2017.-----

A Câmara tomou conhecimento.-----

N.º 09 – OBRAS DE ADMINISTRAÇÃO DIRETA E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS – RESUMO DA DESPESA NO ANO DE 2017-----

Foi presente, para conhecimento, informação referente à despesa apurada pelo Departamento de Obras Municipais no ano de 2017 relativa a trabalhos executados em obras por administração direta e manutenção dos equipamentos do município.-----

A Câmara tomou conhecimento.-----

N.º 10 – CEDÊNCIA DE VIATURA – Junta de Freguesia de Madalena e Beselga-----

Foi presente proposta da Sra. Presidente referente à informação n.º 1617/2018 do Departamento de Obras Municipais, submetendo a ratificação do Executivo Municipal o despacho que autorizou a cedência de carrinha de nove lugares ao Agrupamento 837 - Cem Soldos do Corpo Nacional de Escutas, para deslocação a Mirando do Corvo, conforme solicitado pela Junta de Freguesia de Madalena e Beselga, dando origem a uma despesa de 33,00€ (trinta e três euros).-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou ratificar o despacho que autorizou a cedência da viatura.-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----



N.º 11 – REQUALIFICAÇÃO DA VÁRZEA GRANDE – PROJETO DE EXECUÇÃO E PREPARAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA -----

Foi presente proposta da Sra. Presidente referente à informação n.º 815/2018 do Departamento de Obras Municipais, submetendo a aprovação do Executivo Municipal o projeto de execução para requalificação da Várzea Grande e parte das peças do procedimento de contratação, pelos fundamentos apresentados.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou aprovar o projeto de execução para requalificação da Várzea Grande. -----

Mais deliberou aprovar as peças do procedimento de contratação apresentadas. -----

Esta deliberação foi tomada por três votos a favor e a abstenção da Sra. Vereadora Célia Maria Nunes Azevedo Bonet e dos Srs. Vereadores Francisco Lopes Madureira Salgueiro e Luís Manuel Monteiro Ramos, que apresentaram a seguinte declaração de voto: -----

“Os Vereadores do PSD abstêm-se no projeto de requalificação da Várzea Grande pela necessidade de reabilitar e requalificar todo aquele espaço. -----

Na reunião com o técnico autor do projeto e os restantes Vereadores, alertámos para a necessidade de alterar o local de estacionamento de autocarros. Entendemos que aquele espaço não é adequado atendendo a que os veículos pesados de passageiros são obrigados a fazer marcha atrás quando se encontram estacionados e pretendem regressar à via, causando, assim, conflito de tráfego e aumentando o perigo de acidente. Além disso, podemos referir que não fica bem do ponto de vista estético. -----

Sugerimos a alteração utilizando o espaço da Rodoviária para estacionamento dos referidos autocarros fazendo obras naquele espaço de adequação e reabilitação. -----

Por outro lado, sugerimos um local próprio de tomada e largada de passageiros.-----

Outra questão levantada pela bancada do PSD é a utilização da placa central da Várzea atendendo a que o piso previsto tem limitações de utilização quanto ao peso suportado por veículos pesados e a sua circulação naquela placa, limitando o tipo de eventos aí realizados. Segundo o parecer técnico hoje mais explicado, não é possível utilizar aquela placa central por alguns veículos pesados para fazer depois os eventos e daí termos algumas dúvidas na utilização daquele espaço.-----

Então, sugerimos a alteração do estacionamento de autocarros para o local da Rodoviária e a criação de um espaço que permita colocar um palco, ou outra infraestrutura, sem colocar em causa a conservação do piso, o que, mais tarde, acarretaria custos com uma nova requalificação daquele espaço.-----



Vamos abster-nos neste ponto devido a estas duas questões que levantámos.”. -----

DIVISÃO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO: -----

N.º 12 – CONSTITUIÇÃO DE COMPROPRIEDADE - PARECER -----

Foram presentes as informações n.ºs 3760/2018 e 3787/2018 da Divisão de Gestão do Território, submetendo ao Executivo Municipal a emissão de parecer favorável à constituição de compropriedade do prédio rústico sito em Amêndoa, inscrito na matriz sob o artigo n.º 300, secção AB, da Freguesia de Olalhas, de que é titular Fernando da Conceição Monteiro – Cabeça de Casal da Herança de, entre José Ricardo Filipe Oliveira e Tânia Patrícia Lourenço Oliveira desde que daí não resulte a divisão física do prédio. -----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou dar parecer favorável à constituição da compropriedade do prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo n.º 300, secção AB, da Freguesia de Olalhas, desde que daí não resulte a divisão física do prédio, conforme proposto nas referidas informações, que homologa. -----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

N.º 13 – CONSTITUIÇÃO DE COMPROPRIEDADE - PARECER -----

Foi presente a informação n.º 3606/2018 da Divisão de Gestão do Território, submetendo ao Executivo Municipal a emissão de parecer favorável à constituição de compropriedade dos prédios rústicos inscritos na matriz sob os artigos n.ºs 16, 88, 89, 249 e 250, secção J, da Freguesia de Carregueiros, para efeitos de venda a Gilles René Michel Brimaud e Camille Pauline Marie Oliva Francart, desde que daí não resulte a divisão física dos prédios. -----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou dar parecer favorável à constituição da compropriedade dos prédios rústicos inscritos na matriz sob os artigos n.ºs 16, 88, 89, 249 e 250, secção J, da Freguesia de Carregueiros, desde que daí não resulte a divisão física dos prédios, conforme proposto na referida informação, que homologa. -----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

N.º 14 – AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSERVAÇÃO DO PRÉDIO SITO NA PRACETA DR. RAÚL LOPES, N.º 3 – José Maria Martins -----

Foi presente o processo n.º 237/EDIF/DGT/2014, relativo à vistoria inicial de determinação do estado de conservação do prédio sito na praceta Dr. Raúl Lopes, n.º 3, União das Freguesias de Tomar (São João Baptista) e Santa Maria dos Olivais, propriedade de José Maria Martins, com informações n.ºs 3716/2018 e 3746/2018 da Divisão de Gestão do Território, submetendo a homologação do Executivo Municipal o auto de vistoria n.º 30/2017, de 7 de setembro, e as



correspondentes fichas de avaliação do nível de conservação, pelos fundamentos apresentados.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou homologar o auto de vistoria n.º 30/2017 e as correspondentes fichas de avaliação do nível de conservação, nos termos do ponto 24 do artigo 71.º do estatuto dos benefícios fiscais, na sua redação atual, e do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 266-B/2012, de 31 de dezembro, promovendo a audiência prévia dos interessados pelo prazo de 10 dias úteis, findo o qual, na ausência de pronúncia, a avaliação se considera definitiva para todos os devidos efeitos previstos na legislação em vigor.-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

DIVISÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS E ADMINISTRATIVOS:-----

N.º 15 – EXECUÇÃO DA PONTE DO CARRIL – avaliação de parcela de terreno propriedade de Ana de Jesus Simões Antunes-----

Foi presente proposta do Sr. Vereador Hugo Cristóvão referente à informação n.º 1359/2018 da Divisão de Assuntos Jurídicos e Administrativos, propondo a correção da deliberação tomada a 17 de julho de 2017 no que se refere à identificação da parcela de terreno avaliada, propriedade de Ana de Jesus Simões Antunes, necessária à obra dos novos acessos à Ponte do Carril, pelos fundamentos apresentados.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou corrigir a deliberação tomada a 17 de julho de 2017 no que se refere à identificação do prédio onde se insere a parcela de terreno avaliada, o qual se encontra inscrito na matriz predial rústica sob artigo 71, secção G, da União das Freguesias de Tomar (São João Baptista) e Santa Maria dos Olivais.-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

N.º 16 – LICENCIAMENTO DE PUBLICIDADE OCASIONAL AO XVII TEMPLÁRIO - Tuna Templária do Instituto Politécnico de Tomar-----

Foi presente proposta do Sr. Vereador Hugo Cristóvão submetendo a aprovação do Executivo Municipal a colocação de publicidade alusiva ao XVII Templário – Festival Internacional de Tunas da cidade de Tomar, requerida pela Tuna Templária do Instituto Politécnico de Tomar, nos termos da informação n.º 1445/2018 da Divisão dos Assuntos Jurídicos e Administrativos, pelos fundamentos apresentados.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou autorizar a



colocação da publicidade, nos termos do n.º 2 do artigo 2.º da Lei n.º 97/88, de 17 de agosto, na sua atual redação.-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

DIVISÃO DE PROTEÇÃO CIVIL:-----

N.º 17 – REARBORIZAÇÃO COM EUCALIPTO EM ALQUEIDÃO, FREGUESIA DE OLALHAS – emissão de parecer a projeto de recuperação de Manuel Miguel Pereira Filipe -----

Foi presente proposta da Sra. Presidente referente à informação n.º 586/2018 da Divisão de Proteção Civil, submetendo a apreciação do Executivo Municipal a emissão de parecer favorável ao programa de recuperação de ações de rearborização com eucalipto, numa área de 0,684 hectares, em Alqueidão, freguesia de Olalhas, apresentado por Manuel Miguel Pereira Filipe, pelos fundamentos apresentados. -----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou emitir parecer favorável ao abrigo do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho. -----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

N.º 18 – REARBORIZAÇÃO COM EUCALIPTO EM FELPINHEIRA, FREGUESIA DE CARREGUEIROS – emissão de parecer a projeto de recuperação de Maria Isabel Pombeira de Jesus Alves -----

Foi presente proposta da Sra. Presidente referente à informação n.º 585/2018 da Divisão de Proteção Civil, submetendo a apreciação do Executivo Municipal a emissão de parecer favorável ao programa de recuperação de ações de rearborização com eucalipto, numa área de 1,32 hectares, em Felpinheira, freguesia de Carregueiros, apresentado por Maria Isabel Pombeira de Jesus Alves, pelos fundamentos apresentados. -----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou emitir parecer favorável ao abrigo do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho. -----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

UNIDADE DE DESPORTO E JUVENTUDE:-----

N.º 19 - UTILIZAÇÃO DO PAVILHÃO MUNICIPAL CIDADE DE TOMAR – Associação Criativa Cubo D' Ideias -----

Foi presente proposta do Sr. Vereador Hugo Cristóvão referente à informação n.º 355/2018 da Unidade de Desporto e Juventude, submetendo a aprovação do Executivo Municipal a isenção do pagamento devido pela utilização da sala de formação e do bar do pavilhão municipal Cidade de Tomar, no âmbito da atividade Training Course - Make Change Happen, promovida pela Cubo D'Ideias, entre os dias 16 e 20 do corrente mês, pelos fundamentos apresentados. -



Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou isentar a Associação Criativa Cubo D' Ideias do pagamento devido pela utilização das referidas instalações municipais, ao abrigo do n.º 4 do artigo 10.º do regulamento das Instalações Desportivas Municipais. -----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

N.º 20 – ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM DE TOMAR DE 2018 -----

Foi presente, para conhecimento, o relatório do orçamento participativo jovem do corrente ano com a descrição de todas as propostas apresentadas e a análise técnica da equipa multidisciplinar sobre a elegibilidade das mesmas. -----

A Câmara tomou conhecimento.-----

EXPEDIENTE:-----

N.º 21 – ATRIBUIÇÃO DE LUGARES DE ESTACIONAMENTO A ESCOLA DE CONDUÇÃO NA RUA CARLOS NEVES TAVARES, N.º 8 - Amílcar Júlio da Silva Ferreira -----

O Sr. Vice-Presidente procedeu à retirada deste assunto da ordem do dia, voltando o mesmo a ser reagendado para próxima reunião.-----

N.º 22 – RAMAIS DE LIGAÇÃO DE SANEAMENTO NA RUA DE SÃO JOSÉ, ALVITO/CARRASCAL, UNIÃO DAS FREGUESIAS DE TOMAR (SÃO JOÃO BAPTISTA) E SANTA MARIA DOS OLIVAIS-----

Foi presente proposta da Sra. Presidente submetendo a ratificação do Executivo Municipal o despacho gerado no seguimento da deliberação tomada pelo Conselho de Administração dos SMAS, em reunião realizada a 16 de março, sobre os prazos, os procedimentos e os incentivos à requisição da ligação dos ramais de saneamento na rua de São José, em Alvito/Carrascal, União das Freguesias de Tomar (São João Baptista) e Santa Maria dos Olivais, publicitado pelo Edital n.º 32/2018, de 2 de abril.-----

Deliberação tomada em minuta: A Câmara, tudo visto e analisado, deliberou ratificar o despacho n.º 1077/PR/2018, de 28 de março, ao abrigo do n.º 3 do artigo 35.º do regime jurídico das autarquias locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

Esta deliberação foi tomada por unanimidade.-----

N.º 23 – PRESTAÇÃO DE CONTAS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS MUNICÍPIOS COM CENTRO HISTÓRICO REFERENTE A 2017-----

Foram presentes, para conhecimento, os documentos de prestação de contas da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico relativos ao exercício de 2017.-----

A Câmara tomou conhecimento.-----



N.º 24 – PRESTAÇÃO DE CONTAS DA ÁGUAS DO VALE DO TEJO, SA REFERENTE A 2017 -----

Foram presentes, para conhecimento, os documentos de prestação de contas da Águas do Vale do Tejo, SA relativos ao exercício de 2017. -----

A Câmara tomou conhecimento. -----

N.º 25 –ÁGUA ADQUIRIDA PELOS SMAS NO ANO DE 2018-----

Foi presente, para conhecimento, a deliberação tomada pelo Conselho de Administração dos SMAS, em reunião realizada a 26 de março, sobre a água adquirida no mês de fevereiro do corrente ano.-----

A Câmara tomou conhecimento. -----

Terminados os trabalhos, sendo quinze horas e cinquenta e cinco minutos, o Sr. Vice-Presidente declarou, em nome da Lei, encerrada a reunião.-----

Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Avelina Maria Lopes Leal, Coordenadora Técnica, designada para o efeito pelo despacho 25/2015 da senhora Presidente da Câmara Municipal, de 25 de fevereiro, mandei escrever e subscrevo.---

Avelina Leal

Avelina Leal
